

Utopia Cara

JORNAL DO BRASIL
Educação

O primeiro balanço das finanças do Estado do Rio de Janeiro, depois da transferência de Governo, não difere muito do que foi feito por outros estados, e as conclusões são quase as mesmas: resumem-se num "rombo" descomunal.

No Rio de Janeiro, boa parte desse vácuo tem a ver com a construção dos CIEPs. Se os CIEPs estivessem construídos, ao menos alguma vantagem se extraíria de tanta dívida. CIEPs construídos, parece haver uns 120; mas, destes, apenas 60 estão efetivamente funcionando. O grave é que 411 já foram pré-moldados pelas construtoras.

Isto é, há peças de CIEPs acumuladas por todo lado, numa verdadeira superprodução; mas o pai da idéia, com instalar apenas 60, já deixou a economia em estado falimentar.

Isto obrigaría a um balanço de outra natureza. As fachadas de CIEPs instaladas por todo lado constituem um interessante cartão de visitas político, a sugerir dedicação abnegada à criança abandonada. Ao que parece, entretanto, não houve a menor previsão sobre o modo como o projeto se encaixaria nas disponibilidades do Estado, ou sobre os próprios meios de torná-lo operacional.

A idéia de manter as crianças pobres, por quase todo o dia, em regime de escolaridade, com alimentação e esportes, tem aspectos sedutores. O Governo que criou o projeto, entretanto, e que parece ter concentrado nisso quase toda a sua disponibilidade de recursos, só conseguiu torná-lo acessível a um pequeno punhado das crianças do Estado em idade escolar.

Mais que isso: construiram-se os prédios, mas não se preparou o material humano que poderia dar-lhes sentido. Não há professores em quantidade (e sobretudo em qualidade) ainda que remotamente suficiente para dar as escolas públicas um rendimento no mínimo razoável: consumiu-se em pré-moldados o que os professores poderiam reivindicar como sendo o mínimo necessário à sua reciclagem.

A experiência chega a Minas, segundo se informa, com uma feição um pouco diferente: pensar menos nas fachadas e mais no que pode ser feito a partir das escolas já existentes.

Para alguma solução neste sentido terá de caminhar o atual Governo do Estado do Rio. O paradoxo é que, terminado um Governo supostamente comprometido com a educação, a educação não progrediu, e parece até ter regredido em muitos setores.

A experiência dos CIEPs insinua forte relação com a idéia das "aldeias-modelo", tão caras aos estados totalitários. Seleciona-se este ou aquele setor da sociedade — como, por exemplo, os atletas que vão ser enviados a uma olimpíada. Confere-se a este setor cuidados especiais. O resto da sociedade paga o preço da experiência. O Estado do Rio está pagando um custo demasiado alto pelos CIEPs; e, nem por isso, os menores abandonados sumiram das ruas. Não são soluções utópicas que resolverão problemas desta magnitude. E um Estado falido acaba não tendo meios de resolver problema algum.